

PÔSTER ELETRÔNICO - ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E NEONATAL
FAZENDO A DIFERENÇA NO CENÁRIO NACIONAL

**PARTO DOMICILIAR PLANEJADO: DIFICULDADES E BARREIRAS NO
ATENDIMENTO REALIZADO POR ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS**

Silvana Kissula Souza (skissula@gmail.com)

Larissa De Oliveira Peripolli (lperipolli@gmail.com)

Janaina Bojkian Da Costa Vital Juliatto (janainavenf@hotmail.com)

Samantha Soares Da Silva (samantha.soares@outlook.com)

Marilene Loewen Wall (wall@ufpr.br)

Tatiane Herreira Trigueiro (tatiherreira@gmail.com)

Introdução: O parto domiciliar planejado no Brasil é assistido em sua maioria por enfermeiras obstétricas, obstetrizes e em menor número por médicos obstetras. Objetivo: Descrever as dificuldades encontradas por enfermeiras obstétricas no atendimento ao parto domiciliar planejado. Método: pesquisa descritiva de abordagem qualitativa realizada no município de Curitiba, Paraná, com três enfermeiras obstétricas que atuam na assistência ao parto domiciliar planejado após aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa sob Parecer nº2.030.245. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, audiogravadas, transcritas e submetidas à análise de conteúdo. Resultados: Foram elaboradas três categorias: 1)Divisão de classes e modelo dominante biomédico; 2)Preconceito e 3)Falta de apoio dos órgãos públicos e escassez de protocolos de atendimento ao parto domiciliar planejado. Na primeira categoria foi identificado que existe grande resistência por parte da equipe médica, não

apenas dos obstetras e que é necessário discutir isso dentro do ambiente hospitalar. Em relação ao preconceito que ocorre tanto por parte dos profissionais como da própria sociedade. As enfermeiras ressaltaram que é necessário tempo de formação para prestar assistência ao parto domiciliar planejado, e que esta modalidade deve-se ao fato de haver uma preparação para que o nascimento ocorra neste ambiente, desde o acompanhamento pré-natal até o puerpério e atenção ao recém nascido. Na última categoria foi discutida a necessidade de ampliação de políticas públicas e protocolos que envolvam esse atendimento, para que haja melhor comunicação em casos de transferência para o hospital e que as mulheres não sofram violência obstétrica. Conclusão: é necessário avançar na discussão sobre o parto no domicílio no país, garantindo ampliação de políticas públicas e padronização de protocolos de atendimento para amparar as transferências. Contribuições e/ou implicações para a enfermagem obstétrica: apontar falhas no sistema que envolve o parto domiciliar planejado para favorecer a busca por soluções.